

## 5

### **A construção do novo *frame* das minas terrestres: objetivos e processos**

Ao aplicarmos o pensamento desenvolvido na primeira parte deste trabalho na análise da construção do novo Esquema de Interpretação das minas terrestres, devemos primeiramente compreender as circunstâncias e o momento específico em que foi possível para a sociedade civil transnacional criar um novo significado das minas terrestres. Foi argumentado anteriormente que dentre os fatores explicativos para esta redefinição está o contexto histórico (ZALD, 2006, p. 268). Este contexto implica a existência de oportunidades que permitam e sustentem a mobilização da sociedade civil e sua ação política. Mas principalmente, ele deve acarretar no aparecimento de contradições que até então não eram notadas, o que permite a redefinição, por exemplo, de queixas e de injustiças.

A forma como isso ocorre e os atores envolvidos nesse processo de significação dependem de como os materiais e os recursos são alocados nestes contextos. É por isso que alguns fatores da ordem política e de capacidade de mobilização são relevantes para a compreensão da construção desse novo esquema de interpretação. Assim, podemos identificar dois contextos históricos especificamente importantes para a reinterpretação das minas terrestres. O primeiro deles é após a Segunda Guerra Mundial e o segundo é a partir do final da década de 1980 e no final da Guerra Fria.

As fatalidades ocorridas na Segunda Guerra Mundial surtiram efeitos sobre a questão da guerra, o que levou ao crescimento do debate internacional, principalmente sobre a proteção dos civis durante os conflitos armados. O fato de não ter sido possível evitar um segundo conflito mundial e o sofrimento que estes conflitos causaram às populações civis fez com que este contexto produzisse possibilidades para a redefinição da ideia de proteção dos civis durante as hostilidades militares. Juntamente, ocorreu a confluência dos DHs com o DIH e a humanização deste último. O CICV foi um ator da sociedade civil que conseguiu aproveitar este momento para lançar internacionalmente novas informações no

debate político internacional que permitissem a consolidação das práticas de proteção dos civis durante os conflitos, principalmente por meio da construção de regras como costumes de direito internacional. Dessa forma, a proteção dos civis passou a ser defendida como uma obrigação necessária e que deveria, de alguma forma, limitar a guerra e o uso de alguns armamentos.

Em comparação com o período após a Guerra Fria, era pequeno o número de organizações da sociedade civil que se envolveram nesta questão. O CICV foi uma das poucas organizações capazes de se mobilizar com relação à proteção dos civis e de mostrar aos Estados e às Organizações Internacionais a necessidade de medidas que garantissem essa proteção. Isto foi feito principalmente por meio da publicação de relatórios e de informativos, como o *Draft Rules for the Limitation of the Dangers Incurred by the Civilian Population in Time of War* de 1956.

Este documento alertava para o perigo da proliferação dos armamentos denominados “cegos”, os quais poderiam colocar em risco e ameaçar a população civil por não conseguirem distinguir entre civis e combatentes. Além disso, foi também defendida a necessidade de expansão dos princípios estabelecidos nas Convenções de Genebra com relação à proteção dada aos civis durante os conflitos armados. Dessa forma, podemos identificar o Draft como um dos primeiros passos para o que depois veio a ser as campanhas do CICV e da ICBL contra as minas terrestres. Apesar de não determinar a proibição ou a regulamentação das minas, esse foi o primeiro documento a abordar as minas terrestres como um armamento capaz de ameaçar a vida dos civis.

A partir da década de 1980, as possibilidades de ação transnacional da sociedade civil e de pressão sobre o debate político internacional eram muito maiores do que o presenciado no período do pós-Segunda Guerra Mundial. Isto foi essencial para o fortalecimento do processo de reinterpretação das minas terrestres que vinha sendo feito. Dentre os fatores que nos permitem identificar essas oportunidades de ação e de inserção do debate internacionais temos os efeitos da globalização sobre as vias de troca de informações pela sociedade civil, especialmente sobre os veículos de comunicação.

Além disso, com o aumento do uso indiscriminado das minas e com o contínuo crescimento do número de vítimas, principalmente civis, tanto durante quanto após os conflitos da Guerra Fria, os questionamentos e contradições se mantiveram. Como já existia neste momento um foco maior no debate

internacional sobre as minas terrestres em razão da formulação da CCW, foi possível um melhor posicionamento assim como a realização de demandas mais rígidas por parte da sociedade civil na arena internacional.

Neste momento, a tipificação das minas deixou de ser a de um armamento apenas problemático, cujo uso deveria ser regulado e limitado, a fim de evitar vítimas civis. Passa-se a acreditar que o problema não é simplesmente o uso indiscriminado, mas sim as próprias minas terrestres. A demanda se encaminha então para a proibição total deste armamento. As organizações representantes da sociedade civil conseguiram neste momento exercer maior pressão sobre os governos dos Estados e a partir do acesso a novas informações elas foram capazes de dar mais força às suas demandas e perspectivas.

No final e após o período bipolar foi possível perceber que as medidas até então tomadas para se evitar os problemas humanitários das minas terrestres e para garantir maior proteção aos civis durante os conflitos armados não eram suficientes. O aumento do número de mortes e de amputações por minas terrestres, sentidos principalmente pelos profissionais de saúde do CICV, permitiu que a insuficiência das políticas até então vigentes viesse à tona. A partir da identificação destes problemas foi então possível o questionamento e o desafio das definições e das percepções prévias sobre o perigo e a ameaça que as minas representavam para os civis. O fortalecimento da sociedade civil enquanto ator político e a formação de redes transnacionais ajudaram na organização e na elaboração desse novo significado.

A partir da revolução dos meios de comunicação, acontecida durante o século XX, passou a existir uma maior facilidade na troca de informações entre os indivíduos, as quais não mais se limitavam às fronteiras estatais (KALDOR, 2006, p.208). Neste caso, tanto a mídia quanto a internet e o correio eletrônico foram centrais para a consolidação da rede de organizações que eram contra o uso das minas terrestres e o fortalecimento de suas proposições. Como visto, na década de 1990, o CICV passou a se comunicar e a trocar informações com grupos com abordagens específicas sobre o problema das minas terrestres como organizações de limpeza de campos minados, militares, estrategistas e médicos. Além disso, a própria ICBL se formou pela confluência entre organizações de diversos países e com diferentes visões sobre o uso das minas. Estes recursos de comunicação, assim como o maior fortalecimento da sociedade civil enquanto ator político foi

essencial para que se possa compreender a ascensão destas campanhas na política internacional (PRICE, 1998, p. 621).

## 5.1 A Formação de um Novo Esquema de Interpretação das Minas Terrestres

A partir desse contexto, podemos identificar os processos de construção de um novo significado para as minas terrestres, como demonstrado na primeira parte deste trabalho. Tais processos são direcionados de acordo com os interesses dos movimentos sociais e expressam mais do que um simples conjunto das interpretações indivíduos daqueles que o integram. Os Esquemas de Interpretação coletivos representam o resultado de um processo de negociação tanto interno quanto externo à organização e são dotados de uma característica dinâmica.

Três foram os processos apresentados na primeira parte: o Processo Discursivo, o Processo de Contestação e o Processo Estratégico. Por processo Estratégico de construção de *frames* entendemos o processo da construção de Esquemas de Interpretação deliberadamente e utilitariamente direcionados aos objetivos do movimento social, como recrutar novos membros, mobilizar seus integrantes e adquirir mais recursos. Ou seja, a partir da concepção dos agentes coletivos reflexivos e capazes de agir em determinada circunstância e determinado contexto de acordo com seus objetivos, conclui-se a partir da existência de recursos para se produzir um novo *frame*, que este é feito por estes agentes de forma consciente (MCADAM, 2006, p. 338).

O processo estratégico está diretamente ligado ao *frame alignment*, o qual representa o processo que estabelece vínculos entre o que é defendido pelo movimento social e o que é acreditado e praticado pelos indivíduos que os compõem. Quatro foram os tipos de processos de *frame alignment* introduzidos anteriormente neste trabalho e que serão a base para a análise da construção do novo *frame* sobre as minas terrestres nesta sessão. São eles: a transformação do *frame*, a extensão do *frame*, a amplificação do *frame* e o *frame bridging* (SNOW *et al.*, 1986, p. 467). Estes processos, apesar de explicados separadamente não necessariamente são organizados de forma linear na construção e transformação

do novo Esquema. Contudo, isso se dá em razão da preservação da clareza analítica.

A transformação do *frame* representa a transformação dos significados já existentes na sociedade, a fim de incluir os significados criados pelos movimentos sociais. Isto é, busca-se transformar o formato pelo qual uma situação ou um evento é definido e experimentado pelos indivíduos. Dessa forma, o objetivo no caso aqui trabalhado seria transformar a interpretação que se tem das minas terrestres e de seu uso de forma a identificá-los como armamento e práticas cruéis, que violam princípios do DIH e de DHs e que representam ameaças à população civil (GAMSON *apud* SNOW *et al.*, 1986, p. 474). A melhor forma de se compreender este processo é retomarmos a noção de Chave (*Key*) de Goffman. Este representa um tipo de *frame* que foi transformado, mas que se deu com o conhecimento dos participantes da interação, sem ocorrer a construção de uma falsa interpretação da realidade (GOFFMAN *apud* SNOW *et al.*, 1986, p. 474). Duas são as formas como estas transformações podem acontecer: pela transformação de um domínio específico e pela transformação de um *frame* interpretativo global.

A transformação de um domínio específico é uma condição para a participação dos indivíduos nos movimentos sociais e implica uma mudança no status, tratamento, ou atividade de determinada categoria de pessoas. No caso da campanha pelo banimento das minas terrestre este processo pode ser identificado pelas primeiras ações do CICV em prol da proteção dos civis nos conflitos armados no pós-Segunda Guerra Mundial. O CICV elevou o status dado à população civil e às vítimas das minas terrestres durante os conflitos armados dando maior importância a essa questão. Dessa forma, passou-se a defender, que a proteção dos civis fosse expandida no âmbito do DIH, assim como respeitada pelos Estados e por suas forças armadas.

O *Draft Rules for the Limitation of the Dangers Incurred by the Civilian Population in Time of War* de 1956 e a participação na *Conference of Government Experts on the Use of Certain Conventional Weapons* são algumas das atividades do CICV que nos permitem observar esse processo de construção do *frame*. O foco ainda não era estritamente as minas terrestres nem existia uma demanda pela proibição total deste armamento. O processo envolvia somente a transformação do domínio específico relacionado à proteção dos civis durante os conflitos armados.

Buscava-se a princípio fazer com que o novo Esquema criado por essa organização tivesse ressonância com os significados, interesses e valores já existentes no sistema internacional, ou seja, tornar este novo *frame* ressonante ao DIH e aos DHs.

O surgimento da categoria “armas cegas”, as quais não eram capazes de distinguir entre civis e combatentes, integrada também pelas minas terrestres, pode ser visto como primeiro movimento em direção a resignificação das minas terrestres. Este pode ser identificado como a outra forma do processo de transformação do *frame*: a transformação do Esquema de Interpretação global. A partir da criação desta categoria um novo *frame* mestre passa a ser utilizado na interpretação deste armamento e de seu uso. Até aquele momento, as minas terrestres eram abordadas estritamente pela óptica estratégico-militar, que tinha como foco a efetividade deste armamento enquanto armamento de defesa e de isolamento de terrenos. Contudo, com a transformação do status dos civis durante os conflitos aconteceu também a transformação no *frame* global de interpretação das minas, as quais passaram a integrar uma categoria de armas convencionais bastante problemáticas aos olhos do DIH e dos DHs.

O processo de extensão do *frame* representa uma mudança muito menor no significado de uma questão. Este implica a retratação dos objetivos e das atividades dos movimentos sociais de forma a se tornarem congruentes com os valores e interesses de seus integrantes em potencial. Isto se dá por meio da linguagem e das imagens utilizadas em relatórios, folhetos e informativos, assim como a vinculação do movimento social a pessoas influentes e celebridades (SNOW *et al.*, 1986, p. 472). A ideia é atrair membros e mobilizar indivíduos à causa defendida pelo movimento, mas recrutá-los de forma indireta, sem necessariamente implicar um interesse desses indivíduos à causa central da demanda do movimento social. No caso das campanhas contra as minas terrestres, percebe-se que este processo aconteceu principalmente durante a década de 1990, quando a sociedade civil ganhou mais importância enquanto ator político.

Uma estratégia utilizada, principalmente pela ICBL, foi a vinculação da campanha contra as minas a organizações e pessoas influentes. Neste caso, a vinculação da luta pelo banimento das minas à imagem da Princesa Diana em 1997 é um bom exemplo. Como figura pública e influente, a ICBL teve uma visibilidade muito maior com a participação de Diana em sua campanha.

Indivíduos que tinham interesse na vida e nas ações da Princesa, mas nenhum interesse direto ao problema humanitário das minas terrestres, passaram a ter contato com a campanha em razão do envolvimento da princesa enquanto figura pública. Além disso, houve efeitos políticos em decorrência desse apoio à ICBL. Como já demonstrado, após o envolvimento da Princesa com a campanha para a proibição das minas terrestres a questão das minas passou a integrar o debate político interno do Reino Unido, o que também permitiu que mais pessoas passassem a ter contato com o problema das minas terrestres.

Outra medida também bastante relevante foi o *lobby* exercido sobre os editoriais de importantes veículos de comunicação como *The New Yorker*, *Washington Post* e *The Economist*. Por meio dessas ações a ICBL buscou atingir de forma mais efetiva os leitores desses veículos, a fim de angariar apoio e mobilização. Estas medidas possibilitaram atingir as pessoas de forma mais íntima de acordo com seus valores e interesses pessoais. Novamente, não se fazia necessário que o indivíduo tivesse algum interesse específico por DIH ou sobre proteção de civis em conflitos para ter contato com os valores da ICBL. A campanha contra as minas conseguia fazer parte da vida do cidadão comum, através de jornais e revistas, assim como televisão e internet.

Os outros dois processos de construção do *frame* desenvolvidos nessa análise tratam dos processos de ampliação do Esquema de Interpretação possíveis quando os significados criados pelos movimentos sociais já são dotados de aderência e ressonância aos interesses dos indivíduos. Dessa forma, o objetivo neste caso seria o de expansão e mobilização de um maior número de *sentiment pools* e de outras organizações da sociedade civil. Assim, o terceiro processo aqui desenvolvido é a amplificação do *frame*. Este se refere à renovação de um *frame* com base na mudança da hierarquia de valores, os quais são identificados como formas de conduta e que têm relação direta com os objetivos das ações dos movimentos sociais (SNOW *et al.*, 1986, p. 469). A forma como foi possível a renovação do *frame* das minas terrestres é observável também pela forma como o Esquema de Interpretação foi expresso pelas ações das organizações da sociedade civil. A partir da priorização de princípios base do DIH e DHs, como respeitar a vida, distinguir civis e militares, evitar ferimentos extremamente cruéis e que possam causar sofrimento excessivo e a proporcionalidade de um ataque ou

resposta militar, o CICV e a ICBL passaram a agir em busca de objetivos que são relacionados a esses valores. A ideia aqui é que estas organizações passaram a se mostrar como defensores dos interesses da humanidade.

Novamente, a produção de relatórios, a realização de conferências, a produção de atividades de campanhas em geral e a criação de uma rede transnacional para troca de informações são atividades que podem vir a expressar este processo. Em todos esses meios de comunicação e de mobilização o CICV e a ICBL buscaram demonstrar os valores que guiavam suas ações. Ao defender o papel da organização e seus princípios esses agentes buscavam mobilizar indivíduos e conquistar membros que se sentissem compelidos por estes valores. Um exemplo é a declaração do presidente do CICV em 1993, Cornelio Sommaruga, na introdução do documento *Mines, a Perverse use of Technology* do CICV. Neste trecho ele expõe os valores do CICV diretamente relacionados com os objetivos das ações desta organização:

*The role of the International Committee of the Red Cross (ICRC) is first to gain respect for international humanitarian law, which prohibits the indiscriminate use of mines, as well as the deliberate endangering of the lives or health of civilians, and all serious and lasting damage to the environment. In addition, in cooperation with other bodies, the ICRC endeavours to help the victims of mines by setting up surgical and orthopaedic centres in countries where there are conflicts, in order to treat and rehabilitate those who have been disabled and ensure that they are able to walk again. Furthermore, the institution considers that it has the duty to point out to the international community the immense effort needed to eliminate all mines in the areas affected (MARESCA & MASLEN, 2004, p. 258).*

Nesse mesmo relatório podemos identificar outra forma de amplificação do *frame*, pela utilização de linguagens e imagens extremamente fortes que tinham como objetivo chocar o público e torná-lo sensível aos valores ali defendidos. Além do uso de imagens chocantes, como adultos e crianças feridas e amputadas, este documento também apresentou estatísticas, dados impressionantes e a descrição minuciosa de como se dava a explosão de uma mina e seus efeitos sobre o corpo da vítima. Se não através do problema humanitário em si, ou seja, pelos civis mortos ou amputados pelas minas terrestres, os indivíduos se envolveriam à causa pelos sentimentos e emoções que essas informações e imagens produziam neles. Uma ideia aproximada da dor causada



pela explosão, o sofrimento das vítimas e familiares, a angústia dos que conviviam com as minas terrestres e o desespero em saber que ainda muito trabalho deveria ser feito para a retirada de todas as minas do Afeganistão, por exemplo, foram explorados a fim de aumentar a aderência de membros à campanha da ICBL.

Para melhor compreender o processo de amplificação do *frame* é necessário que seja introduzido o processo de *frame bridging*, visto que os dois se relacionam bastante no caso das campanhas contra as minas terrestres. O *frame bridging* representa a criação de ligações entre o movimento social e diferentes grupos da sociedade identificados como *sentiment pools* ou até mesmo com outros movimentos sociais. Com a amplificação do Esquema de Interpretação é possível para o movimento social se ligar a estes pequenos grupos e outros movimentos sociais que, apesar de não terem exatamente os mesmos valores e princípios, são ideologicamente congruentes. A construção dessas pontes está diretamente ligada à capacidade das organizações como o CICV e a ICBL em disseminar informação massivamente. Foi visto que esta capacidade era algo que o contexto do final da Guerra Fria permitia aos movimentos sociais, principalmente com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação e com a popularização da internet (SNOW *et al.*, 1986, p. 468). A formação de redes para troca de informações entre *sentiment pools* e o movimento social ou entre vários movimentos sociais é essencial para o *frame bridging*.

Dois são os maiores exemplos de amplificação de valores que têm uma ligação direta com o processo de *frame bridging*. O primeiro exemplo foi a própria conformação da ICBL em 1992. Esta foi formada inicialmente por uma coligação de seis ONGs com diferentes vieses sobre as minas terrestres e que defendiam o banimento total desse armamento. A *Human Rights Watch* tratava as minas a partir de uma perspectiva dos DHs; o *Handicap International*, *Physicians for Human Rights* e a *Medico International* tinham uma perspectiva das minas como um problema de saúde pública, a *Vietnam Veterans of America Foundation* tratavam as minas como uma questão de responsabilidade social sobre as consequências dos conflitos armados e a *Mines Advisory Group* tinha uma visão mais ampla das minas terrestres, abordando um pouco cada um desses aspectos.

O segundo exemplo foi em 1993, quando o CICV realizou um Simpósio em Montreux com estrategistas militares, especialistas em minas, produtores de

minas terrestres, especialistas em DIH e desarmamento, representantes de ONGs, médicos ortopedistas e representantes da mídia. A aproximação desses grupos sociais com diferentes focos ao problema das minas terrestres possibilitou a expansão do *frame* realizado pelo CICV sobre a proibição das minas terrestres. O relatório final deste Simpósio: *Mines, A Perverse Use of Technology* é estruturado por nove sessões e cada uma delas trata de aspectos específicos focados por cada um desses grupos. Dentre os principais aspectos relacionados apontados neste documento tem-se o perigoso retorno de refugiados a países que ainda contém minas terrestres; os efeitos ambientais das minas terrestres, como a inutilização de terras férteis; o peso econômico e social que as minas representam para vários países; a gravidade dos ferimentos causados por este armamento, contando com dados dos hospitais cirúrgicos do CICV e de suas unidades de reabilitação; as dificuldades e o perigo das operações de extração das minas; o desrespeito às normas internacionais que regulavam o uso deste armamento em 1993 e a necessidade de ação futura (MARESCA & MASLEN, 2004, p. 127).

A amplificação do *frame* é capaz de indiretamente facilitar a congruência ideológica entre essas organizações e entre o movimento social e os *sentiment pools* e assim permitir o *frame bridging*. Outras abordagens dos problemas causados pelas minas permitem que indivíduos com opiniões semelhantes, porém não organizados, venham a se identificar com as ações da campanha das minas. Esta ligação não necessariamente precisa acontecer em razão da existência e uso de minas terrestres, mas pode ocorrer, por exemplo, pela ameaça que as minas podem representar aos refugiados, ou com relação aos problemas ambientais causados pelas minas e as complicações médicas e cirúrgicas enfrentadas pelas vítimas desse armamento.

Vale dizer que apesar de relativamente semelhantes, a amplificação do *frame* e a extensão do *frame* não representam os mesmos processos. A amplificação significa a ampliação dos valores seguidos pelos movimentos sociais. Isto é, além de defender a proteção dos civis durante os conflitos armados, defende-se também o retorno seguro de refugiados e o acesso a atendimento médico adequado pelas vítimas das minas terrestres, por exemplo. Já a extensão não significa a amplificação dos valores, mas dos meios de se atingir os indivíduos a fim de mobilizá-los e fazer com que eles tomem conhecimento do problema humanitário das minas terrestres e de campanhas do ICVC e da ICBL.

Ou seja, ele implica mudanças na forma como os objetivos e os valores dos movimentos sociais são retratados, com objetivo de atingir os indivíduos indiretamente.

Com relação ao segundo processo, o Processo Discursivo, este pode ser observado e expresso por meio de falas e discursos dos movimentos sociais. Entretanto, é importante ter em mente que a partir do momento em que se aceita a agência dos movimentos sociais, de forma objetiva e até mesmo motivacional, a maioria destes processos de construção e modificação dos significados serão acompanhados pelos interesses e objetivos destes movimentos, daí a identificação de uma forte relação entre o Processo Estratégico e o Processo Discursivo.

Como exposto na seção teórica, esse processo pode ocorrer pela articulação do *frame*, esta tem uma íntima relação com a extensão do *frame* parte do Processo Estratégico. Isto, pois, pela articulação de elementos destacados da realidade é possível o estabelecimento de vínculos com outras questões e eventos. Por meio da criação de coletâneas o processo de extensão do *frame*, assim como o *frame bridging*, a ampliação do *frame* se torna mais fáceis. Isto se dá por meio da pontuação do *frame*, ou seja, do recorte e da criação de representações específicas da realidade.

Tomemos como análise a seguinte citação extraída do relatório *Military Effectiveness of the use of Anti-Personnel Mines*:

[As minas terrestres] *currently claim some 2,000 victims a month, and over the last 50 years have probably inflicted more death and injury than nuclear and chemical weapons combined. Landmines, which were originally conceived to counter the use of tanks and other armoured vehicles, have been increasingly designed to target human beings. Antipersonnel (AP) mines have become the weapons of choice for parties involved in guerrilla-type operations and internal conflicts, as they are cheap, easy to lay and highly effective in killing and maiming human beings* (CICV, 1996, p. 46).

Ao ressaltar os aspectos que representam a ameaça das minas aos civis e apresentar dados de vítimas de mortos provocados por esse armamento, o relatório busca fazer um recorte específico das minas. Esse recorte ressalta os aspectos que comprovem o caráter de injustiça e de indignação com relação ao uso das minas e, que ao mesmo tempo, permita sua comparação com outros tipos de armas ainda mais ameaçadoras e estigmatizadas: as armas nucleares e químicas. Ao coletar

esses dados específicos das minas é possível fazer sua associação a outras armas já consideradas como problemáticas e de certa forma transportar essa opinião para o debate de proibição das minas terrestres.

Paralelamente, podemos também observar o último Processo de criação de um Esquema de Interpretação coletivo pelos movimentos sociais, o Processo de Contestação, confundindo-se com o *frame brigding* e com a ampliação do *frame*. Como já demonstrado, o a campanha internacional, transnacional e as ações tomadas contra as minas terrestres foram realizadas em sua maioria por grupos de movimentos sociais os quais tinham diferentes visões das minas. Até o momento em que o CICV atuava sozinho, este mantinha laços e comunicações com outras abordagens do problema, como observado no Simpósio de Montreux. Dessa forma, podemos observar que a existências dessas divergências internas ao movimento, principalmente no caso da ICBL causaram constrangimentos consideráveis na elaboração deste novo *frame*. Isto pode ser visto, por exemplo, nas demandas concretizadas no texto da Convenção de Ottawa. Este documento vai além do tratamento deste armamento enquanto problema humanitário e determina ações também no âmbito da saúde, da limpeza de territórios e da responsabilização dos países pelas vítimas. No caso específico da campanha contra as minas, fica claro que a saída mais eficiente para esse embate era o estabelecimento de um recorte da realidade que agradasse a todos, por meio da ampliação e do *frame brigding*. Isso permitindo o vínculo do discurso oficial da campanha a diversas outras abordagens e interpretações das minas que integravam a ICBL.

Além desse, vale também ressaltar a existência de competição externa, principalmente no que foi denominado pelos autores de *counterframing*, presente em um ambiente geralmente complexo, multi-organizacional e muitas vezes multi-institucional. Este fator fica claro em nossa análise na elaboração da CCW. Alguns países e os movimentos sociais envolvidos na questão das minas terrestres ficaram insatisfeitos com os resultados desta Convenção, que não proibiu o uso das minas e sim o regulamentou. Mesmo depois da pressão por uma revisão desta Convenção, não foi possível, em razão da política e do arcabouço institucional existente, alcançar um resultado que satisfizesse todos os atores envolvidos. Desta forma, como alternativa, as ONGs e os países que eram favoráveis ao banimento

das minas decidiram realizar um processo de negociação a parte da ONU, no qual foi estabelecida a proibição das minas terrestres pelo Tratado de Ottawa.

A partir dessa análise conseguimos ter uma breve noção da construção do novo Esquema de Interpretação das minas terrestres. Outros aspectos como a pressão sobre os Estados, o processo de elaboração do Tratado de Ottawa e o convencimento dos líderes políticos não são abordados por esses processos de construção de *frame*, visto que estes visam a relação entre o movimento social e seus membros. Contudo, estes três Processos nos permitem entender as formas como os movimentos sociais conseguem construir o novo *frame* de forma que ele ressoe na sociedade. A existência de valores nas relações sociais e que fazem parte das ações dos indivíduos deve sempre ser considerada quando o movimento social busca criar uma nova interpretação. É importante que os interesses individuais e de seus membros, se não aderidos pelo novo *frame*, sejam minimamente congruentes. Da mesma forma, é interessante considerar os fatores que limitam a criação dos Esquemas de Interpretação e que de certa forma acabam fazendo parte desses processos construtivos.

Por fim, o que se pode dizer é que a partir da criação desse novo Esquema de Interpretação os movimentos sociais e a coligação de ONGs com alguns Estados foram capazes de conquistar grande influência e apoio. Muitos Estados, por diversos outros fatores, mas também em razão da pressão feita principalmente pela sociedade civil acabaram aderindo á nova interpretação das minas terrestres e conseqüentemente à campanha pela proibição desse armamento, como demonstrado anteriormente. Ademais, todo esse esforço, ao final, levou à solidificação de uma norma internacional que foi ratificada por um grande número de Estados e que, de alguma forma, veio a influenciar as práticas dos atores internacionais com relação às minas terrestres. Ou seja, essa análise permite a visualização de um aspecto específico do processo de transformação do *frame* das minas terrestres. Assim, é possível compreender como a criação de uma nova interpretação das minas terrestres, que envolveu a ação de movimentos e de organizações da sociedade civil, foi capaz de posteriormente, através da elaboração de um tratado internacional, afetar as relações sociais internacionais.